



Flash Notes SPP¹

Climate Change Performance Index 2015

Síntese:

Portugal continua a ser um dos países com melhor desempenho no Climate Change Performance Index 2015.

Energias renováveis e política climática são *triggers* para o “bom” resultado

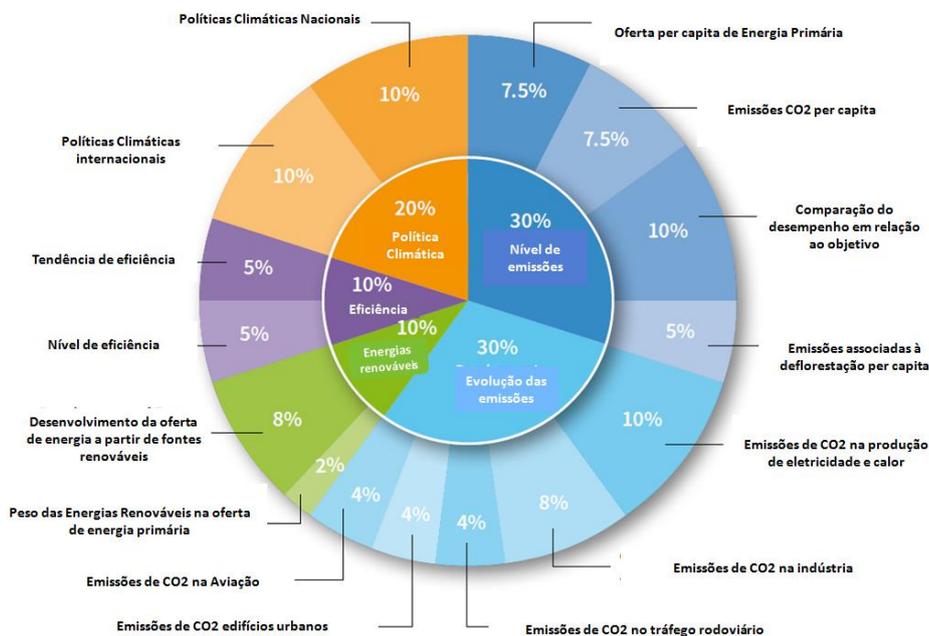
¹ As *Flash Notes* são apontamentos que sintetizam informação relevante no âmbito das competências do Serviço de Prospetiva e Planeamento (SPP); *Elaborado a 9.12.2014*

1. Enquadramento do CCPI 2015

- Numa semana importante para o futuro do Clima global, com a realização da Conferência das Nações Unidas para as Alterações Climáticas em Lima, acaba de ser divulgado o Climate Change Performance Index 2015, elaborado pela ONG Germanwatch.
- O índice analisa 58 países, que são responsáveis por 90% das emissões globais associadas à energia. O *ranking* dos países começa no 4º lugar, dado que nenhum país do mundo tem apresentado um desempenho “muito bom” na eliminação dos riscos associados às alterações climáticas. Daí que em termos efetivos, o *ranking* comece pelo 4º lugar...a Dinamarca, mais uma vez, lidera, seguida pela Suécia e Reino Unido.
- Refira-se que este é o 10º relatório, que confirma as alterações metodológicas concretizadas no CCPI-2014. Estas envolvem basicamente dois efeitos: a introdução das emissões associadas à deflorestação, ainda que com uma menor ponderação do que as emissões relacionadas com a energia (fig. 1); por outro lado, a estrutura dos indicadores parciais confere maior importância às energias renováveis e à eficiência, enquanto medidas determinantes nas estratégias de mitigação. Assim, a elaboração deste CCPI assenta em 80% nos indicadores de emissões – 30% para os níveis e 30% para a respetiva evolução – de eficiência e das energias renováveis; com um contributo de 20% para o *score* final, atenta-se na avaliação das medidas de política climática – nacional e internacional – realizadas por um painel de 250 peritos nacionais.

Fig.1

A estrutura do CCPI





2. A posição relevante de Portugal

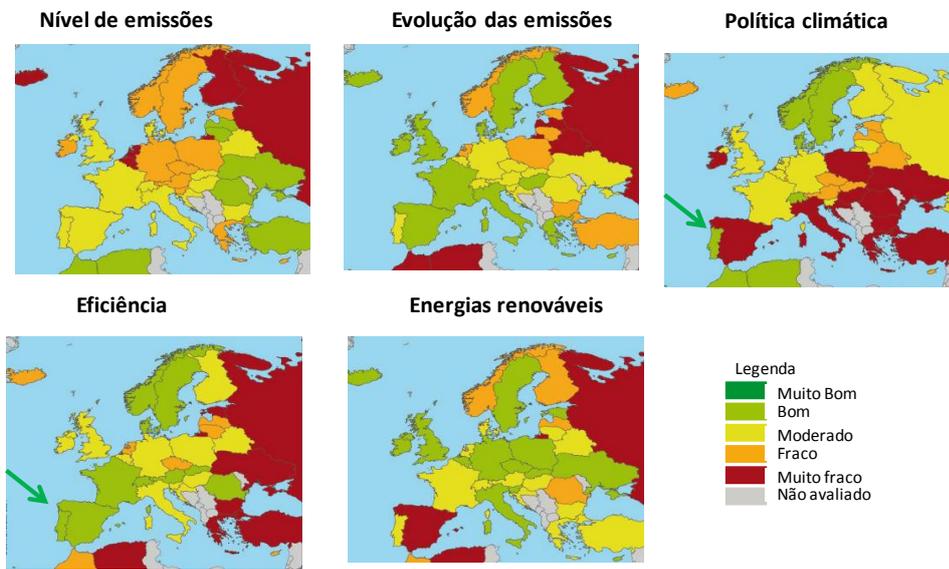
- Portugal mantém o 7º lugar (4º efectivo) de 2014 e com um desempenho muito melhor do que os outros países europeus mais penalizados pela crise económica: Espanha baixa de 20º para 28º e a Grécia mantém um estatuto de fraco desempenho (35º no ranking), ainda assim recuperando do “muito fraco” (48º) de 2014.

PAÍSES	ÍNDICE GLOBAL	Emissões	Evolução emissões	Energias renováveis	Eficiência	Política
1*						
2*						
3*						
4	DINAMARCA	77.76				
5	SUÉCIA	71.44				
6	REINO UNIDO	70.79				
7	PORTUGAL	67.26				
8	CHIPRE	66.99				
9	MARROCOS	65.73				
10	IRLANDA	65.15				
11	SUIÇA	65.05				
12	FRANÇA	64.11				
13	ISLÂNDIA	63.07				
14	HUNGRIA	62.82				
15	ESLOVÁQUIA	62.50				

- A continuidade da aposta portuguesa nas renováveis, mesmo com um menor ritmo de investimento, é fulcral para o “bom desempenho”.
- Face aos resultados do ano passado, cujos dados reportam a 2012, **Portugal melhora em diversos indicadores**, sobretudo ao nível das **emissões** (cujo peso é de 30% no índice global), ainda que haja uma degradação ligeira nos indicadores relativos às emissões no uso residencial e edifícios (que pesa 4% no índice global) e na eletricidade calor (peso de 10% para o índice global). Também nos indicadores parciais de **política climática** verifica-se uma melhor avaliação, ainda que, em termos relativos, perca duas posições no *ranking*.
- Confirmando o que os autores do CCPI referiam no relatório de 2014, Portugal continuou a utilizar a crise como uma oportunidade para transformar e melhorar o desempenho. Ao contrário de outros congéneres europeus penalizados pela crise internacional. O exemplo de Portugal evidencia como lidar com a crise económica em paralelo com o reforço da política climática e redução da dependência energética, atendendo aos investimentos anteriores numa área nevrálgica como é o caso das energias renováveis, que constituem um dos eixos centrais no combate às alterações climáticas e à dependência das fontes fósseis de energia.
- No universo da UE, a Alemanha, apesar da recuperação face à drástica quebra de desempenho no ano passado, continua com uma avaliação negativa, expressa na ideia de um refrear das ambições em termos de vanguarda na proteção climática europeia e no desinvestimento das renováveis, quedando-se por um 22º lugar e desempenho “moderado”.

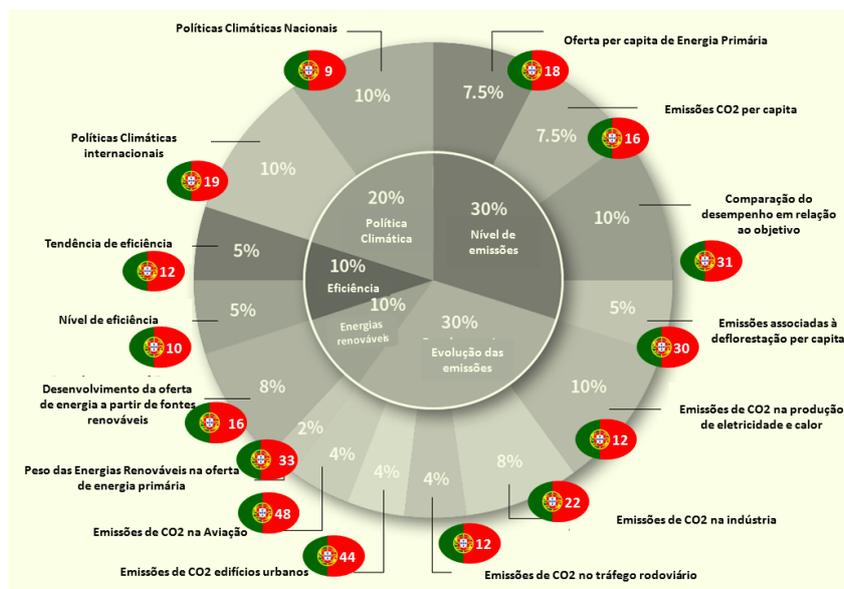


O desempenho europeu e o Climate Change Performance Index 2015



Os 12 países considerados com “bom desempenho” representam cerca de 7% do PIB mundial, 3% da população mundial e apenas 3,26% das emissões de CO2 e 4,79% da oferta global de energia primária

Fig 2 - Posicionamento nos indicadores parciais Portugal no CCPI



Secretaria-Geral
 Rua de “O Século”, n.º 51 - 3.º, 1200-433 Lisboa, PORTUGAL
 TEL +351 213 231 500 FAX +351 213 231 530
 EMAIL sg@sg.maote.gov.pt



3. Tendências globais

A análise do CCPI para 2015 evidencia três tendências importantes para o nosso futuro coletivo:

1. Abrandamento e *decoupling*

- os níveis de crescimento das emissões estão a desacelerar, evidenciando um duplo *decoupling*:
 - entre as **emissões de CO2 e a evolução do PIB**;
 - entre as **emissões de CO2 e o consumo de energia primária**;

2. Renováveis no centro do *decoupling* emissões-consumo

- O desenvolvimento do setor das energias renováveis é um fator decisivo no *decoupling* da evolução das emissões de CO2 e do consumo de energia primária.
- Na verdade, 88% dos países (51 dos 58 analisados) apresenta uma tendência positiva nas renováveis e, grande parte, um crescimento a dois dígitos, o que contribui para um tendencial descida dos preços, cujo ritmo supera mesmo, nalguns casos, o dos combustíveis fósseis.

3. *Phasing out do carvão* – o cumprimento de uma meta de aumento máximo de 2°C na temperatura global implica que haja uma gradual substituição do carvão no mix energético, atendendo ao estatuto de principal fonte primária de poluição;

- O CCPI evidencia como os principais emissores de CO2 estão comprometidos a reduzir o peso do carvão, confirmado na recente declaração conjunta China-EUA.

4. Outros atores

Dinamarca → Estratégia clara de redução das emissões e investimento em renováveis conferem a liderança do CCPI 2015

Suécia → logrou reduzir em 70% as emissões associadas ao uso residencial no último quinquénio, o que a catapultou para a vice-liderança

Marrocos → empenhado no investimento nas renováveis, o reino africano posiciona-se no top 10, sendo o primeiro dos países em desenvolvimento a evidenciar empenho na política climática

Alemanha → o desinvestimento nas renováveis traduz-se num desempenho modesto, surgindo apenas em 22º lugar

Canadá, Cazaquistão, Austrália e Arabia Saudita partilham as últimas posições do ranking, fruto da elevada dependência do petróleo no mix energético.